
Empatia e diálogo em cena: a entrevista como forma de aprendizado e engajamento da audiência¹

Iluska Coutinho²

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

Tensionado pela estética e ritmo das tecnologias, com destaque para as redes sociais digitais, o telejornalismo busca manter-se atualizado com as transformações em curso na sociedade. Há processos de questionamento da legitimidade do jornalismo como poder simbólico, e a personalização da credibilidade. Assim, a proposta do texto é compreender em que medida o reconhecimento socialmente atribuído a duas jornalistas com trajetória de sucesso na televisão pode ser um elemento capaz de em um programa de entrevistas, construir sentidos de empatia e o engajamento da audiência. O trabalho recorre à pesquisa bibliográfica, documental e à análise da materialidade audiovisual de um episódio da série Adoráveis Conselheiras (GNT/ Globoplay)

Palavra-chave: Entrevista; Audiovisual; Mulher; Análise da Materialidade Audiovisual; Diálogo.

Informação e conhecimento são cada vez mais reconhecidos como serviços essenciais à vida e à redução das desigualdades, também representadas na tela. No âmbito da vida em uma sociedade fortemente marcada pela oralidade, como a brasileira, e também de pesquisas no país, os noticiários televisivos e produtos jornalísticos em vídeo tem protagonismo. Entre esses estudos destacam-se como suporte reflexivo desse texto as produções realizadas de forma coletiva, no âmbito da TeleJor, Rede de Pesquisadores em Telejornalismo (Epistemologias do telejornalismo brasileiro, 2018; Teorias do telejornalismo como direito humano, 2021; Contra a desinformação, telejornalismo!, 2022; As inteligências do Telejornalismo, 2024) e do grupo de pesquisa NJA-Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (Vídeo sapiens, 2020; Jornalismo e informação em telas, 2024; Credibilidade como valor personalizado).

Em sociedades cada vez mais complexas, de difícil compreensão, o Jornalismo Audiovisual mais do que nunca, tem função basilar no capitalismo informacional. O panorama brasileiro de mídia quanto à propriedade é inclusive alimentado por um ator/ fonte sempre presente e que atende pelo nome, coletivo e opaco, de “mercado”.

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e Doutora em Comunicação, professora do Curso de Jornalismo e do PPGCOM-UFJF. Coordenadora o NJA - Núcleo de Jornalismo e Audiovisual que integra a Rede TeleJor de pesquisadores em telejornalismo. E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br.

Investigações realizadas acerca do telejornalismo têm privilegiado a compreensão das formas de edição e narração da notícia, assim como investigar as rotinas produtivas de jornalistas profissionais, ambos processos fortemente atravessados pelas tecnologias, e mudanças que elas impõem. Entende-se que na atualidade a construção da notícia vai da produção até a circulação, que inclui a interação com audiências comunicativas e interativas, numa semiose infinita. Nesse percurso, no tempo presente a certificação seria dada pelo contato com o público via circulação de dados, pacotes informativos em vídeo, embalados nas edições dos telejornais.

Caracterizado pelo peso da cultura audiovisual, associada à tradição da oralidade, e por um salto da experimentação das formas de comunicação que envolve o desigual acesso ao letramento midiático, é inegável que o jornalismo audiovisual e seus profissionais são reconhecidos pelo grande público (Wolton, 1996). Quase 30 anos depois da formulação da proposta de uma teoria crítica da televisão pelo autor, que contemplasse suas dimensões política e técnica, as relações entre mídia, jornalistas e a sociedade se transformou, assim como as formas de produção e circulação da notícia. Das transmissões de telejornal em TV aberta, e em fluxo, ao acesso à conteúdos informativos por meio das plataformas de streaming e redes sociais digitais, há uma maior proximidade tecida entre produtores de informação, cidadãos e cidadãs, convertidos em audiência ativa (Mesquita e Pereira Jr, 2014) e potente (Leal, Mesquita e Rego, 2022).

A circulação de dados na contemporaneidade torna mais complexo os processos de combate à desinformação e de qualificação das informações em vídeo, na medida em que a aparente transparência dos conteúdos audiovisuais e a crença nesse tipo de materiais seria a marca de um comum no país. Espectadores do jornalismo audiovisual em múltiplas telas e redes experimentam uma relação de confiança estimulada pela promessa de conversação pessoa a pessoa que é estimulada há muito pelo “olho no olho”, esta parte das estratégias de certificação do telejornalismo (Thomé e Reis, 2023) e reafirmada, potencializada, a partir das lógicas das redes sociais digitais.

Em meio aos processos de mudanças nos modos de circulação de dados e de sociabilidade contemporâneos, Coutinho (2024) defende que a credibilidade no jornalismo torna-se um valor personalizado, com rosto e voz de repórteres e/ou apresentadoras claramente distinguidos pelo público em meio aos vídeos disponíveis em múltiplas telas. A flexão de gênero assumida aqui revela que nesse texto, mais que

personalizada, nosso olhar se volta para relações de confiança e segurança feminina, já que são jornalistas mulheres que estão em tela nessa análise. Por meio da análise da materialidade audiovisual (Coutinho, 2018), tomamos como objeto empírico o primeiro episódio da série Admiráveis Conselheiras, produzida pela Globoplay com direção de Patricia Rubano. Em dez episódios a jornalista Astrid Fontenelle se encontra³ com “(...) 10 mulheres extraordinárias para trocar e aprender sobre a conquista da leveza com a profundidade de uma vida longa e emocionante” (Globoplay, 2025). Nos limites desse artigo, a investigação tem como foco o primeiro encontro, entre Astrid Fontenelle e a jornalista Marília Gabriela.

Referências para compreender os modos de comunicar no jornalismo audiovisual

Analisar o jornalismo e o audiovisual a partir da perspectiva do “homo sapiens”, espécie caracterizada pelo cérebro altamente desenvolvido, que o capacita ao raciocínio abstrato e à resolução de problemas complexos, pode não ser capaz de nos permitir compreender de forma plena nossa experiência concreta de comunicação na contemporaneidade. Ainda que sejamos criadores e utilizadores de ferramentas, há desníveis de acesso e desigualdades em relação aos direitos humanos, e mesmo ao grau de transparência no ecossistema comunicativo, com presença de atores e mesmo de saberes e registros não humanos, considerando os casos criação e circulação de vídeos por inteligência artificial, sem correspondência com a dimensão corpórea, ou da realidade concreta e que ganharam as telas da TV aberta. Ainda que em tom de alerta, esse foi, por exemplo o caso de reportagem especial veiculada na edição do Fantástico de 08 de junho de 2025.

Segundo Bucci (2021), desde a massificação da televisão em meados do século XX, as mercadorias corpóreas teriam sido relegadas a um segundo plano, enquanto o primeiro seria ocupado por signos, imagens e/ou palavras: “O capitalismo dos nossos dias é um fabricante de signos e um mercados de signos - as coisas corpóreas não são mais o centro do valor” (Bucci, 2021, p.21). Assim, para compreender a relação comunicativa e de confiança do audiovisual na contemporaneidade, é necessário acessar o que Muniz Sodré (2006) denomina como “estratégias sensíveis”. A lógica das sensibilidades precisa ser incorporada nos processos de produção, circulação e reflexão

³ O verbo encontrar aqui remete ao Encontro, programa televisivo atualmente em cartaz nas manhãs da TV Globo, proposto por uma jornalista de referência, Fátima Bernardes, cuja trajetória integra o projeto de pesquisa macro a partir do qual foi construída essa reflexão.

sobre o jornalismo audiovisual. Considerando a importância de resgatar o valor de crença, que seria essencial para os sentidos de comunidade, de democracia e civilismo, em aparente desconexão com mensagens também em vídeo em profusão nas redes sociais digitais, há um destaque para o papel do jornalismo audiovisual como forma de articulação da experiência no tempo presente.

Na era digital, com suas bolhas e usuários, com dados que trafegam em redes opacas, e algoritmos não conhecidos pelo público e nem pelo Estado, as relações de confiança teriam sido pulverizadas. Se o processo de descrédibilização do Jornalismo, como de resto das instituições centrais para a democracia, se constitui em desafio a ser enfrentado por jornalistas, sociedade e pesquisadoras(es), a proposta desse texto é compreender como a partir do diálogo entre duas jornalistas de referência é possível tecer lados não apenas de confiança, mas também de empatia e pertencimento.

Para essa reflexão recorreremos à contribuição de autoras que são jornalistas, pesquisadoras e docentes. Essa multiplicidade de papéis e escalas, também experimentada pelas profissionais na peça de jornalismo audiovisual analisada, pode ser em certa medida entendida com um indício de que a dramaturgia do telejornalismo (Coutinho, 2012) é tensionada pela aceleração de fluxos e exigências do contemporâneo. Se a colocação em cena dos conflitos sociais e pautas factuais no telejornalismo correspondia à uma estruturação narrativa caracterizada a partir dos conflitos experimentados por personagens bem demarcados, na tela e na vida parecem ocorrer processos de complexificação. Afinal, ao contrário do que acreditam os negacionistas, a terra pode ter representações gráficas planas, mas ela e seus personagens são decididamente esféricos.

Nesse sentido, recorreremos nesse texto, como referência e atualização importante, à proposta de Coutinho e Pereira (2021) de acréscimos éticos informacionais à dramaturgia do telejornalismo no que refere-se à adoção da perspectiva de gênero. Segundo as autoras, a adoção de tal perspectiva seria uma forma de qualificar mesmo a informação em vídeo:

Defendemos que somente uma abordagem pedagógica, a partir de estudos freirianos, possibilitará a desconstrução de estereótipos de gênero baseados na cultura patriarcal e machista, possibilitando a construção de uma sociedade com equidade entre homens e mulheres via telejornalismo. (Coutinho e Pereira, 2021, p. 77)

As autoras consideram o telejornalismo como um locus de poder e como espaço potencial para transformação. É nesse sentido que propõem a adoção de uma perspectiva de gênero como elemento da dramaturgia do telejornalismo, estimulando a adoção de uma postura transformadora não apenas por profissionais envolvidos na produção do jornalismo audiovisual, mas pela sociedade como um todo, considerando a centralidade do telejornalismo como forma de conhecimento, no Brasil em particular. Ao adotar a perspectiva de gênero, a dramaturgia do telejornalismo seria capaz de contribuir para uma educação para a equidade.

Essa proposta dialoga com a forma de apresentação da série audiovisual tomada como objeto nessa reflexão, *Admiráveis Conselheiras*, produzida pelo GNT em parceria com o Cine Group, exibida no canal de TV por assinatura e disponível na plataforma de streaming Globoplay desde setembro de 2024. Apresentado na crítica especializada ora como um talk-show, ora como um programa de entrevistas, o material de jornalismo audiovisual foi responsável por elevar a audiência do canal GNT na sua faixa horária (22h) ao entrar no ar:

Já o primeiro episódio de "*Admiráveis Conselheiras*", atração comandada por Astrid Fontenelle – que recebe convidadas 60+ para compartilhar experiências e conselhos –, contou com Marília Gabriela como convidada e trouxe para o canal um alcance de duas vezes e meia no número de espectadores, e 50% de crescimento em tempo médio quando comparado com a mesma faixa horária das quatro semanas anteriores (TELA VIVA, 2024).

A anunciação, entendida aqui como a forma de apresentação de suas promessas ao público e ainda como elemento paratextual a ser observado na análise da materialidade audiovisual, celebra o movimento de uma jornalista experiente (Astrid) em direção às mulheres que tem trajetórias e experiências a compartilhar. Se na plataforma Globoplay a identificação é com termos como série, variedades e conversa, nos aplicativos de streaming AppleTV+ e ClaroTV temos a referência a entrevista como ação realizada pela jornalista Astrid em busca de "(...) inspiração, sabedoria e de preferência, um admirável conselho" (APPLE TV+, 2025).

Nesse sentido, o trabalho de análise e interpretação dessa materialidade de jornalismo audiovisual recorre a Cremilda Medina, em sua obra de referência *Entrevista: o diálogo possível* (2008). Para a autora, para além de ser uma técnica importante na produção noticiosa a entrevista poderia assumir uma perspectiva mais humanista, não autoritária. Repórteres e seus/suas entrevistados/as poderiam por meio dela estabelecer uma interação mais humana, à serviço da sociedade e da convivência democrática. É

precisamente a partir desse lugar, que busca se distanciar do modelo de inquérito e se configurar como uma situação de escuta e interação, que a jornalista Astrid Fontenelle interpela suas “admiráveis conselheiras”. Em sintonia com a proposta do programa, essa será a forma pela qual interpelaremos o material em jornalismo audiovisual em nossa análise.

Conselhos sem perder a ternura: Sabedoria em cena

Em julho de 2024 a mídia especializada anuncia o Admiráveis Conselheiras como um programa de entrevistas com estreia marcada para setembro no GNT. Matéria publicado no portal UOL, seção Notícias da TV, se refere à atração como uma forma da jornalista Astrid Fontenelle superar “luto por saída do Saia Justa”. Ainda no título há referência à mensagem recebida de sua substituta naquele programa, o que poderia ser considerado um conotação em certa medida etarista do material publicado⁴.

A busca por contrariar visões estereotipadas com relação à imagem e conselhos assume um lugar central na forma de apresentar a nova atração. Em entrevista concedida à Letícia Paludo (portal Zero Hora) a jornalista apresenta a proposta do programa de desestigmatizar inclusive a palavra conselho:

Valorizamos o respeito à ancestralidade, aos mais velhos e a sua sabedoria. Chego neste momento junto com eles. Estou com 63 anos, tenho o cartão do idoso e não tenho problema em ser chamada de idosa ou de velha. Mas não me sinto velha no sentido “antiga”, de pensamento antigo, falta de atividade. (PALUDO, 2025).

Na entrevista concedida ao portal, Astrid Fontenelle conta da encomenda do programa de entrevistas com mulheres 60+ , recebida na mesma reunião em que foi comunicada da saída do Saia Justa, e de sua entrevista preferida da temporada. O episódio selecionado foi o da jornalista Marília Gabriela que abre a temporada do programa no canal GNT. A conversa tomada como objeto de análise deste artigo evidencia o diálogo entre Astrid e Marília, apresentada pela primeira com sua professora.

Cadastrado com a etiqueta A10, que indica ser o conteúdo não recomendável para menores de 10 anos de idade, o primeiro episódio da temporada 01 tem 40 minutos de duração é apresentado da seguinte forma na plataforma Globoplay: “Marília Gabriela e Astrid se entregam profundamente ao conversar sobre culpa materna, solidão, sucesso, sexo e longevidade. A curiosidade movimenta a vida, e elas podem provar!”.

⁴ A matéria se inicia com a informação de que Astrid teria se aborrecido com a saída do Saia Justa; no mesmo parágrafo há informação de recebimento de uma mensagem de sua substituta, Eliana, apresentadora mais jovem e contratada pela Globo.

Considerando a proposta do artigo, de tensionar experiências e formatos, na perspectiva de atualização de nossas referências em um contemporaneidade marcada pelas conexões multi-telas, e fluxos, a interpretação realizada a partir da AMA - Análise da Materialidade Audiovisual, está ancorada nos seguintes eixos: 1) Modos de ver (colocação em cena, interações com diferentes materialidades); 2) Escuta (diálogos tecidos, mudanças de turno na narração, enunciados e papéis desempenhados); 3) Conselhos (sentidos produzidos por meio da conversa exibida, sobre os temas anunciados na plataforma e sobre jornalismo).

Em relação ao primeiro eixo, os resultados indicam a utilização sensível de enquadramentos, valorizando uma perspectiva de visualização combinadas de detalhes e do horizonte. A direção do olhar, e de nossa jornada como espectadores dos encontros, é conduzida pela apresentadora, Astrid Fontenelle. A temporada começa com uma montagem de cenas dos 10 episódios associados à narração em off da apresentadora, que relata de forma breve a proposta do programa e convida para encontros, agora a serem tecidos com a platéia. A presença de BG instrumental parece nos lembrar da participação da jornalista em canais como a MTV; na TV brasileira Astrid foi a primeira VJ a atuar. Em seguida, em momentos de sobre som, surge a voz de outra referência musical e de gênero, da roqueira Rita Lee que canta a música Mutante (referência ou pista?).

As cenas seguintes mostram Astrid ao volante de um carro, travegando pelas ruas de São Paulo. A câmera nos mostra placas de sinalização e o ambiente, o horizonte que orienta os deslocamentos da jornalista, no trânsito, e nosso ao acompanhá-la. Astrid se volta em diversos momentos para o/a cinegrafista e conversa, somos assim convocados a compartilhar de suas experiências, à caminho da primeira entrevista. É nesse trajeto que a entrevista é apresentada como aquela a quem Astrid considera como professora há muitos anos. Em seguida há apresentação de Marília Gabriela, com imagens colhidas no teatro que foi cenário da entrevista, e também de registros visuais de arquivo, como fotografias em preto e branco e em cores, mas também material em vídeo. Há imagens do presente, que evidenciam o encontro, abraços entre Astrid e Marília, mãos que se tocam e entrelaçam...ninguém solta a mão de ninguém. No vídeo de apresentação a entrevistada aparece em cena como jornalista, assim como alguns de seus entrevistados: Rita Lee, Cazusa, Yaser Arafat...e chegamos ao teatro, que é o cenário da entrevista. O enquadramento nos coloca na platéia, olhos voltados ao

palco...nele emergem os conselhos, por meio do diálogo entre as duas jornalistas. Os figurinos de entrevistadora e entrevistadas tem cores opostas, preto e *off-white* (branco gelo).

Quanto ao eixo 2, intitulado escuta, temos a caracterização de um efetivo encontro, com trocas e confidências testemunhadas diante das câmeras, e compartilhadas com os espectadores. Astrid que já havia compartilhado com o público o “frio na barriga” de entrevistar aquela que considerava sua professora, que havia “arrombado as portas do jornalismo” com uma trajetória de pioneirismo, assume também diante da entrevistada essa posição de sentir-se tocada com o encontro. “Eu tava ali, naquela poltrona ali, a B12. Fiquei tão emocionada de te ver aqui...você não pode imaginar. Professora, que bom estar aqui com você!” (Astrid Fontenelle - Adoráveis Conselheiras, 2024). Marília recusa a posição de professora, e faz uma brincadeira com sua entrevistadora, que teria chegado vitaminada (B12). Nas trocas a entrevistadora também se deixa ver, lembra ser percurso e dá seu depoimento, sobre a importância da entrevistada. Relembra programas de entrevista que tornaram-se referência como um modo de fazer telejornalismo...Marília Gabriela, a entrevistada elogiada, replica não saber o que dizer.

Com duas mulheres de trajetórias consolidadas, jornalistas experientes em cena, as mudanças de turno de narração são suaves. Há delicadeza também ao assumir papéis ora com maior protagonismo, ora como coadjuvante que permite a enunciação de uma boa história, ou conselho. Como em uma espécie de “nariz de cera”, os diálogos sobre idade, vitaminas e astrologia são o pretexto para a sintonia fina entrevistadora-entrevistada...papéis também em fluxo e deslocamento ao longo dos 40 minutos do programa. “A entrevista é sempre um jogo. A vida é um jogo” (Marília Gabriela - Adoráveis Conselheiras, 2024). A frase enunciada é também um pretexto para a abordagem do último eixo analisado (3), Conselhos.

Articulados pelas duas mulheres-jornalistas em cena, os sentidos produzidos são da busca por registro, e por oferecer contribuições. Profissionais que construíram suas trajetórias sobretudo na televisão aberta, considerada uma mídia de oferta conforme classificação atribuída por Dominique Wolton, Astrid e Marília, compartilham suas experiências com um sentido de dever, na busca por contribuir com as próximas gerações. A entrevistadora sinaliza já no início da entrevista a importância do respeito absoluto a ser dirigido a uma mulher, também apresentada como jornalista e professora.

Nesse sentido trata-se da demanda por respeito em espaços de atuação que revelam um compromisso social, espaços em que a partir da adoção do telejornalismo com perspectiva de gênero defendida por Coutinho e Pereira (2021) seria possível contribuir para a qualificação da informação e por meio dela da sociedade, em direção à equidade e redução de outras formas de desigualdade. A partir dos debates sobre solidão, culpa, maternidade há reflexões sobre o Jornalismo, como prática que em certa medida implode as distinções entre vida social, privada e profissional. Enunciadas de forma bastante franca, as constatações sobre processos de solidão e esgotamento são vivências compartilhadas sem perder a ternura, como conselhos adoráveis.

Considerações finais

Se os ritmos e affordances das redes sociais digitais tem tensionado os modos de produção de consumo de informações no jornalismo audiovisual, quase sempre de forma associada a um processo de aceleração dos ritmos de edição, é possível reconhecer de forma paralela processos distintos, e quem sabe complementares. O programa Adoráveis Conselheiras, exibido no canal GNT e disponível para acesso na Globoplay e outras plataformas de streaming, evidencia ser possível, e desejável, ofertar um outro jornalismo audiovisual.

Para isso é necessário associar experiência e conhecimento do campo, capazes de permitir o estabelecimento de um diálogo sincero entre entrevistadora e entrevistada, e por meio de suas trocas, também com as pessoas que assistem e são interpeladas pelos sentidos colocados em cena. O respeito absoluto com as mulheres, e suas trajetórias, é um dos resultados evidentes de quem se expõe à materialidade audiovisual analisada, assim como o desejo de saber mais, e escutar.

No programa, a entrevista é a expressão da vida que, para lembrar o poeta Vinícius de Moraes, seria a arte do encontro. No verso o poetinha alerta que há muitos desencontros pela vida, assim como nos cortes exigidos na edição de um telejornal sobretudo quanto estes buscam aderir e/ou reproduzir as lógicas das redes sociais digitais. O diálogo em cena e sincero entre entrevistadora e entrevistada nos interpela e chama à participação e engajamento, para construir outros diálogos e mundos possíveis, nas telas ou fora delas.

Referências

- APPLE TV+. Admiráveis Conselheiras. Disponível em <https://tv.apple.com/br/show/admiraveis-conselheiras/umc.cmc.1a1rckxhhetbat8isvnavpun9?l=en>. Acesso em: 22 Jun. 2025.
- BUCCI, Eugênio. **A superindústria do imaginário**: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério (org). **Credibilidade Jornalística**. Florianópolis: Insular, 2024.
- COUTINHO, Iluska & PEREIRA, Ariane. Perspectiva de gênero em telas: acréscimos ético informacionais à dramaturgia do telejornalismo. In Emerim, Cárlica; Pereira, Ariane & Coutinho, Iluska. **Teorias do telejornalismo como direito humano**. Florianópolis: Insular, 2021. pp 75-90.
- COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual - Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In Emerim, Cárlica; Coutinho, Iluska & Finger, Cristiane (orgs). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. pp 175-194.
- COUTINHO, Iluska; SCHLAUCHER, Barbara e PEREIRA, Gustavo. Formatos e inovação: o tensionamento entre credibilidade e práticas de ruptura criativa no percurso de mulheres repórteres. In Pereira, A; Mello, E; Finger, C; Emerim, C (orgs). **Na TV e em outras telas**. Florianópolis: Insular, 2022.
- GLOBOPLAY. Admiráveis Conselheiras. Disponível em <https://globoplay.globo.com/admiraveis-conselheiras/t/GnZNhBsSv2/temporadas/1/>. Acesso em: 21 Jun.2025.
- LEAL, Daniel; MESQUITA, Giovana Borges & RÊGO, Sara. Entre likes, hashtags e viralizações: como a audiência potente contribui para a construção da notícia no NE1, da TV Globo. **Âncora - Revista Latino-americana de Jornalismo**. Ano 9, vol 9 nº1, Jan-Jul 2022. pp. 118-137.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.
- MELLO, E; GOULART DE ANDRADE, A.P; PEREIRA, A; Coutinho, I & EMERIM, C. (orgs). **As inteligências do telejornalismo**. Florianópolis: Insular, 2024.
- MESQUITA, Giovana Borges & PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico. A audiência potente e as novas relações no jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Vol. 11 nº 2, Julho a Dezembro de 2014. pp.596-607.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: Neurose. 9ªEd. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- PALUDO, Letícia. "Não tenho problema em ser chamada de velha, não me sinto antiga": Astrid Fontenelle conta como tem sido abraçar novas oportunidades na carreira. **Portal Zero Hora**. (01/11/2024). Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2024/11/nao-tenho-problema-em-ser-chamada-de-velha-nao-me-sinto-antiga-astrid-fontenelle-Conta-como-tem-sido-abracar-novas-oportunidades-na-carreira.html>. Acesso em: 21 Jun. 2025.
- PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum**: Comunidade, Mídia e Globalismo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2003.
- PEREIRA, A.; MELLO, E.; EMERIM, C. & COUTINHO, I. (orgs). **Contra a desinformação, telejornalismo!** Estratégias de divulgação de notícias audiovisuais de qualidade. Florianópolis: Insular, 2022
- REIS, Marco Aurelio; THOMÉ, Cláudia . A certificação como conceito fortalecedor do telejornalismo em um cenário de desinformação e ataques partidários sucessivos. In: **ANAIS DO 21º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO**, 2023, Brasília. Anais eletrônicos..., Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2023/trabalhos/a-certificacao-como-conceito-fortalecedor-do-telejornalismo-em-um-cenario-des?lang=es>. Acesso em: 22 Jun. 2025.
- SODRÉ, Muniz. **Estratégias sensíveis**. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2006.
- TELA VIVA. Com estreia dupla, GNT amplia audiência. 04/10/2024. Disponível em: <https://telaviva.com.br/04/10/2024/com-estreia-dupla-gnt-amplia-audiencia/>. Acesso em: 22 Jun. 2025.
- UOL. Notícias da tv. Astrid Fontenelle supera luto por saída do Saia Justa e ganha recado de Eliana. Disponível em <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/astrid-fontenelle-supera-luto-por-saida-do-saia-justa-e-ganha-recado-de-eliana/> Acesso em: 22 Jun. 2025.